

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES ACERCA DA ARTE

RELEVANT CONSIDERATIONS ABOUT ART



CLAUDIA ROBERTA CLEMENTE

Graduação em Pedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco (2010); Especialização em Práticas Educativas pela FAEP - Faculdade de Educação Paulistana (2022).

RESUMO

Este artigo tem como objetivo elucidar que a Arte é uma atividade humana das mais antigas, sempre ligada a uma percepção, ideia ou emoção, estimulando tanto a consciência do criador da obra quanto dos que a apreciam, podendo cada uma dessas obras ser considerada única e diferente. Artistas, são pessoas com sensibilidade, de uma forma geral, que procuram manifestar suas emoções e ideias através de algum estilo ou meio de comunicação. E, acredita-se que todo educador de cultura ou artes visuais encontram muitos desafios e obstáculos em suas jornadas de trabalho. Principalmente, diante das culturas massificadas da indústria cultural, na qual a sociedade de forma geral está inserida; estas que valorizam o consumo exagerado e deturpam os valores e comportamentos. O trabalho aqui apresentado está embasado por meio das leituras e reflexões sobre a bibliografia levantada acerca do tema.

Palavras-chave: Educação, Considerações, Arte.

ABSTRACT

This article aims to elucidate that Art is one of the oldest human activities, always linked to a perception, idea or emotion, stimulating both the conscience of the creator of the work and those who appreciate it, each of which can be considered unique and different. Artists are generally sensitive people who seek to express their emotions and ideas through some style or medium. And it is believed that every cultural or visual arts educator encounters many challenges and obstacles in their workday. Especially in the face of the mass culture of the culture industry, in which society in general is inserted, which values exaggerated consumption and distorts values and behaviors. The work presented here is based on reading and reflecting on the literature on the subject.

Keywords: Education, Considerations, Art.

INTRODUÇÃO

A cultura visual contemporânea atualmente desafia nosso próprio conceito de ensino e aprendizagem, assim como desafia também os sentidos e definições da própria arte.

Segundo Strieder (2002), ao mesclar técnicas e materiais inusitados à arte rompe com os cânones tradicionalmente adotados, que já não surge mais efeitos como as mídias e as imagens que nos afetam diariamente.

Acredita-se que todo educador de cultura ou artes visuais encontram muitos desafios e obstáculos em suas jornadas de trabalho.

Principalmente, diante das culturas massificadas da indústria cultural, na qual a sociedade de forma geral está inserida; estas que valorizam o consumo exagerado e deturpam os valores e comportamentos.

Assim, os estudantes não procuram se pautar na qualidade e na revolução que a arte provoca e sim, limitam-se a rebuscar paredes de escolas e muros da cidade, sem critério e sem mensagens.

Nunca desmerecendo os artistas informais de rua, ou grafiteiros das frases impactantes, para o despertar da população, mas, com o cuidado de entender o porquê da sujeira urbana espalhada como praga e sem critério de valores artísticos e culturais.

Por acreditarmos no que os autores acima mencionados, nos apontam, buscou-se aproximar as artes visuais do cotidiano escolar dos alunos.

Assim, as atividades devem ser bem aceitas, justamente porque compreendemos que ilustrações e textos visuais convidam os alunos a apreenderem.

DESENVOLVIMENTO

As Novas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, reunidas nesta publicação, são resultado desse amplo debate e buscam prover os sistemas educativos em seus vários níveis (municipal, estadual e federal):

De instrumentos para o ensino-aprendizagem para que crianças, adolescentes, jovens e adultos que ainda não tiveram a oportunidade, possam se desenvolver plenamente, recebendo uma formação de qualidade correspondente à sua idade e nível de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas. (BRASIL, 2013, p. 6).

Segundo a filosofia, a arte é uma intuição, é uma expressão do mundo imaterial projetada no material, com a inspiração adquirida do próprio mundo material e utilizando artefatos desse mesmo mundo para, como diz Aristóteles, criar uma imitação da realidade. E, a definição de arte para o filósofo Kant é a produção de uma satisfação desinteressada (MEIRA, 2007).

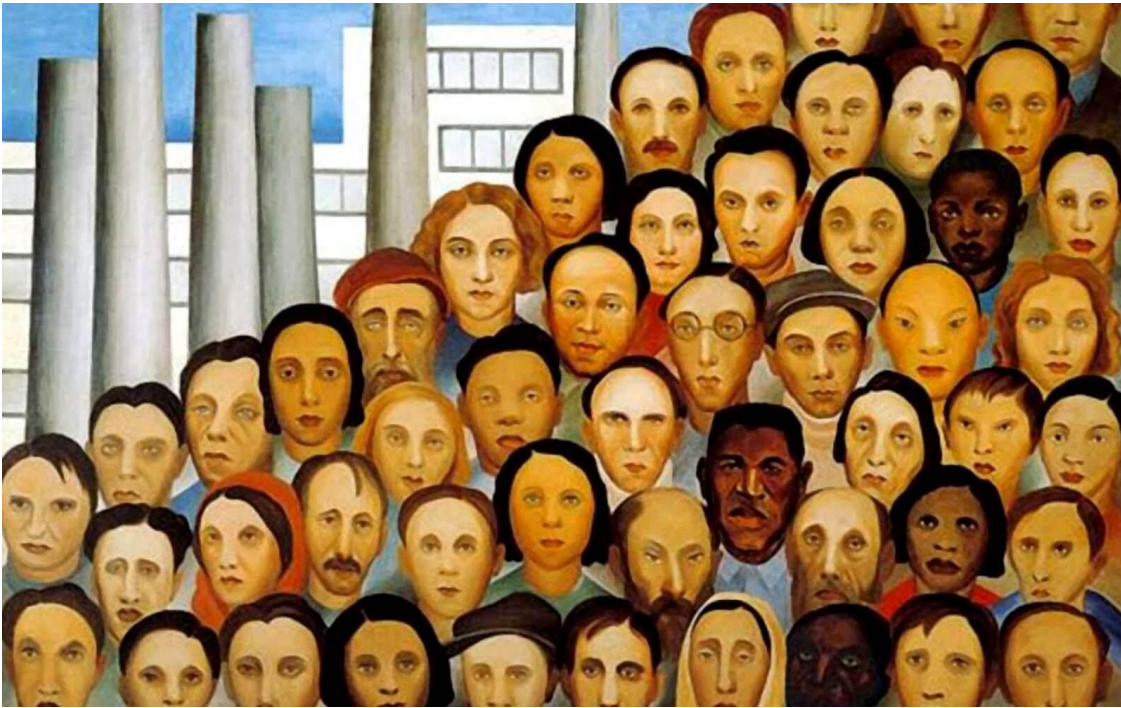
Reafirmando o que já vimos nos textos acima, desde o início da história a arte sempre esteve presente em praticamente todas as ações humana, religiosas e culturais. Sendo assim, Cunha (apud PILLAR, 2003) ressalta que:

A procura do novo, a ruptura com o passado, a busca da expressão e a experimentação, que são características modernas, e mais as descobertas tecnológicas, impulsionaram a diversidade da arte. E se a modernidade possibilitou a experimentação e a diversidade visual, a pós-modernidade buscou as imagens do passado para a constituição de uma nova narrativa visual. De uma maneira ou outra, os paradigmas históricos/visuais influenciaram as imagens destinadas as crianças. Além disso, o próprio conceito de criança é alterado: hoje, ilustrações e os textos visuais convocam as crianças a conhecê-los, a percorrê-los e racioná-los com uma realidade maior, imaginada ou real. (CUNHA, apud PILLAR, 2003, p. 164).

A palavra arte também pode ser definida por Bosi (1989, p. 96) " como a habilidade para fazer coisas, um fazer que utilize vários tipos de materiais (como a pedra, o corpo, a voz), na criação de obras relativamente duradouras (catedrais), ou breves (movimentos de uma dança)".

A expressão de uma ideia, de uma emoção, de um sentimento, através de imagens e símbolos. A arte ensina a vida em toda a sua dimensão e é tudo que nos encantam os olhos e nos sensibiliza o coração. Arte 'pode ser uma pintura, uma escultura, um desenho a bico de pena, uma sinfonia, um texto (FIGUEREDO, 1991, p. 03).

Para Ferraz e Fusari (1999, p. 125) "a arte como fenômeno propicia que o ser humano exteriorize suas emoções, sentimentos e percepções do mundo que o cerca através das artes visuais, da música, do teatro, da dança e de outras formas de expressão."



Fonte: <https://cursinhocarolina.org/2017/09/historia-da-arte-por-que-e-importante/>. Acesso 01 out. 2024.

Tourinhos (2002, p. 57) cita que " a arte e suas práticas também têm a função de desenvolver o pensamento crítico e questionador dos indivíduos frente à educação que recebem, cujo conteúdo é dado pela cultura hegemônica em um determinado momento histórico ". Assim, a arte torna-se um agente facilitador do processo de interação do indivíduo com o mundo, ou seja, com a sua história.

Quanto à educação, ela pode ser entendida como o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social, ou seja, é através dela que se formam pessoas aptas a sobreviverem e viverem em sociedade.



Fonte: <https://conhecimentocientifico.r7.com/historia-da-arte-no-brasil/>. Acesso 01 out. 2024.

Segundo Ferraz e Fusari (1999, p.82) tal processo inicia-se desde muito cedo, quando a criança participa das relações sociais e atividades culturais de sua família; assim, sua formação como sujeito (humanização) se estrutura a partir das experiências assimiladas durante sua interação com os outros seres humanos e com o ambiente que o cerca.

Segundo Freire (2000, p. 64) " a educação é um quefazer humano; que ocorre no tempo e no espaço, e nas relações dos homens entre si. Na concepção do educador, o quefazer humano deve ser libertador".

A educação também deve ser entendida como um processo de desenvolvimento pessoal que não se limita a uma faixa etária, ou seja, o desenvolvimento não termina com a maturidade biológica; não se limita a um único espaço, como por exemplo, a escola; não é limitado a um método de ensino, pois o aprender tem sido compreendido como uma prática onde alguém ensina alguém e alguém aprende; e não se limita a um aspecto da personalidade (o pensar humano decorre de vários tipos de aprendizagem) (CAMARGO F. e Cols., 1994).

Sabe-se que durante muito tempo, nas escolas, apenas a razão era valorizada como forma de se aprender, e as emoções, os sentimentos ficavam relegados a um segundo plano. Por conta disto, a arte era vista como algo de menor importância dentre as disciplinas ensinadas no ambiente escolar.

As indagações a respeito do papel das emoções na aprendizagem levaram muitos estudiosos a pesquisarem e a questionarem sobre o assunto.

Refletindo sobre essas questões, decidimos fazer uma investigação sobre o assunto, tendo como base às ideias de João F. Duarte Júnior, atual professor do Instituto de Artes da Unicamp e autor do livro *Por que Arte-educação?* No qual se discute a arte como forma de educar. De acordo com o autor, a arte é, portanto, uma maneira de fazer com que o indivíduo dê maior atenção ao seu próprio processo de compreender o mundo que está a sua volta.

O predomínio do emprego dos elementos racionais, isto é, da inteligência e da razão, no processo cultural de nossa civilização - reforçado no ambiente escolar - prioriza apenas aquilo que é figurado de forma lógica e racional em termos de conhecimento.



Fonte: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/artes/historia-da-arte/>. Acesso 01 out. 2024.

Neste contexto, devem-se aprender, em princípio, somente aqueles conceitos já "prontos", "objetivos", que a escola transmite a todos, indistintamente, sem levar em conta as características existenciais de cada um. E, neste caso, os educandos não têm a oportunidade de elaborar a sua "visão de mundo", tendo por base suas próprias percepções e sentimentos.

Atualmente o ensino da arte transcende a visão antiga de mera atividade extracurricular e mostra-se importante para o exercício da cidadania na escola como área para o desenvolvimento dos temas transversais, que têm o intuito de discutir na sala de aula soluções para os principais problemas sociais do Brasil (ética pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, saúde e orientação sexual).

A contribuição da arte está justamente em promover uma via de conhecimento singular de si mesma e da realidade em que a capacidade de percepção sensível e de reinvenção estão fortemente presentes. O conhecimento artístico da realidade é um conhecimento singular que não pode nos ser proporcionado por outros modos de apreensão do real. Isto quer dizer que, se ignorarmos esta dimensão do conhecimento, nossa compreensão da realidade se torna mais pobre, mais deficitária, mais fragmentada e mais dispersa.

A educação dos sentidos pela arte, seja pela apreciação, seja pelo fazer artístico ou por ambos, sem dúvida alguma, se reflete positivamente na formação para a vida, uma vez que habilita as pessoas a processarem de forma mais criativa os dados de sua experiência nas diversas esferas da existência humana (criatividade como atitude básica diante da vida). A arte possibilita desenvolver o senso estético e a sensibilidade do educando, ou seja, a sua capacidade de relacionar-se com o mundo das formas e conteúdo, que se expressam através das mais diversas manifestações da criação artística.

O ser humano é capaz de ser, conviver, conhecer e produzir tendo como base uma atitude sensível e criativa diante da vida. A sensibilidade diante da vida nos dá conta da nossa abertura à realidade, ou seja, à capacidade de apreender os dados do real atribuindo-lhes um significado próprio, um valor.

O conhecimento em arte supõe atos de sentir, pensar, fazer, construir, compreender, relacionar, comparar, selecionar, transferir, simbolizar, conceituar, também presentes na arte enquanto razão, emoção, percepção, construção, simbolização, representação de mundo, expressão.

A criatividade diante da vida nos remete à capacidade de processar ativamente a realidade de forma inédita e singular.

É nesse sentido que afirmamos a capacidade da arte de educar por si mesma. Em suas relações com a educação, a arte não precisa ser instrumentalizada somente como um meio artificial para ensinar conhecimentos, valores, atitudes e habilidades. Quanto mais permitirmos que as experiências com arte sejam vividas na educação como experiências com valor intrínseco de desenvolver potenciais mais potencializaremos sua força educadora.

A relação da arte com o conhecimento ainda necessita de alguns "ajustes" de cunho socioeconômico. Precisamos levar o ensino da arte para as nossas escolas, instruindo as nossas crianças, em extensão o nosso povo, mas ainda não dispomos dos recursos que nos proporcionaria a realização desse feito com uma certa amplitude. Em geral, as nossas necessidades básicas "gritam" mais alto que as nossas próprias percepções e sentimentos artísticos, do Oiapoque ao Chuí. Assim, conhecendo a arte dentro do contexto em que foi produzida, temos acesso ao pensamento, da intuição, da sensibilidade e da imaginação.

Ademais, a Arte faz parte do fazer do ser humano e acontece de forma atemporal e universal. As maneiras pelas quais se apresenta, ou melhor, os tipos de produções artísticas, tanto quanto o tema, a técnica ou o estilo, estão sempre mudando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tendências pedagógicas originam-se de movimentos sociais e filosóficos, num dado momento histórico, que acabem por propiciar a união das práticas didático-pedagógicas, com os desejos e aspirações da sociedade de forma a favorecer o conhecimento, sem, contudo, querer ser uma verdade única e absoluta. Seu conhecimento se reveste de especial importância para o professor que deseja construir sua prática.

A educação escolar, assim como o ensino da arte, é influenciada reciprocamente pelo contexto histórico-social de um povo. As práticas educativas aplicadas em aula são desenvolvidas pelos professores através das teorias da educação escolar (pedagogias). As teorias prevaletentes decorrem das necessidades sociais de um determinado momento histórico e têm o intuito de direcionar o trabalho do professor conforme suas concepções ideológicas e filosóficas sobre o que é educar.

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em artes visuais acontece.

Ademais, o processo de ensino dá-se de forma unilateral, no qual o professor aparece como o detentor do conhecimento e o aluno, apenas, seu receptor. A criatividade e a espontaneidade não são valorizadas, o aluno é obrigado a realizar cópias de modelos considerados esteticamente ideais mesmo quando desvinculados da realidade social e das diferenças individuais. O aluno não tem motivação para criar e refletir sobre determinada atividade, obra ou conceito artístico, tornando-se apenas um reproduzidor de modelos preestabelecidos. A partir dos anos 50, passa a fazer parte do currículo escolar matérias como Música, Canto Orfeônico e Trabalhos Manuais, que mantinham o caráter artístico anterior.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. A. **Histórias africanas para contar e recontar**. São Paulo: Editora do Brasil, 2001.
- BERNARD, F. **Por uma redefinição do conceito de diversidade cultural**. In: Brant, Leonardo. *Diversidade Cultural*. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.
- BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BORGES, E. M. de F. **A Inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica**. *Revista Mestrado em História*, v. 12, n. 1, jan./jun. Vassouras: 2010, p. 71-84.
- CANDAU, V. M. (Org.). **Somos tod@as iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino em História**. São Paulo: Pairus, 2007.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.
- LODY, R. **Sociedade: Olhar a África e ver o Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 2005
- MOREIRA, A. F. B; SILVA T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Ação educativa, 2004.
- PASSOS, J. C. dos. **Discutindo as relações raciais na estrutura escolar e construindo uma pedagogia multirracial e popular**. In. NOGUEIRA, João Carlos (Org.). *Multiculturalismo e a pedagogia multirracial e popular*. Florianópolis: Editora Atilênde, 2002.
- SANTOS, J. R. dos. **Gosto de África: histórias de lá e daqui**. São Paulo: Global: 2006.
- SIMAN, L. M. de C. **Representações e memórias sociais compartilhadas: desafios para os processos de ensino e aprendizagem da História**. In: *Cadernos Cedes. Ensino de História: novos horizontes*. Vol. 1, nº 1. São Paulo: Cortez/CDES, 2005, p.348- 364.
- SILVA, M.; FONSECA, S. **Ensinar e aprender História no século XXI: em busca do tempo perdido**. Campinas: Pairus, 2007.